



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 48, Set./87, p. 1-3

## ÉPOCA DE CONTROLE QUÍMICO DO MAL-DAS-FOLHAS EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA<sup>1</sup>



Maria Imaculada Pontes Moreira Lima<sup>2</sup>  
 Sebastião de Melo Lisboa<sup>3</sup>  
 Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>4</sup>

O mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) é considerada uma das mais graves doenças da seringueira, ocorrendo em todas as fases da cultura. O controle desta enfermidade é realizado apenas quando os folíolos se encontram na fase jovem, até atingirem a maturação. Nos viveiros a alta incidência da doença determina redução de crescimento, diminuindo a percentagem de plantas em condições de serem enxertadas na época apropriada.

Na fase de viveiro, a seringueira emite folíolos novos (lançamento) com intervalo de aproximadamente um mês e há desuniformidade na brotação. Assim, as pulverizações que são fundamentais e têm o objetivo de proteger os folíolos novos, são realizadas, sistematicamente, até que as plantas atinjam diâmetro ideal para enxertia (aproximadamente nove meses). A quantidade de defensivos empregada no controle do mal-das-folhas é bastante elevada implicando em alto custo de produção devido ao elevado preço dos produtos químicos.

<sup>1</sup> Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Caixa Postal 319, CEP 69000 Manaus, AM.

<sup>3</sup> Engº Agrº, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 Porto Velho, RO.

<sup>4</sup> Engº Agrº, Ph.D., EMBRAPA/CNPSD.



O presente trabalho teve como objetivo determinar a melhor época (período) de controle químico do mal-das-folhas em viveiro de seringueira para as condições de Porto Velho - Rondônia, visando reduzir o número de pulverizações e, conseqüentemente, a quantidade de fungicida sem que haja prejuízos na produção de mudas.

Segundo Köppen, o clima da região é Am, com estação seca bem definida (junho a setembro), pluviosidade anual entre 2.000 a 2.500 mm. A temperatura média anual é de 24,9°C e a umidade do ar oscila em torno de 89%.

Foram instalados dois experimentos em condições de campo no ano de 1985, em Latossolo Amarelo, no Campo Experimental da EMBRAPA, município de Porto Velho. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de 5 fileiras de 26 plantas.

No experimento 1 as pulverizações (tratamentos) foram iniciadas 15, 45, 75, 105, 135, 165, 195, 225 e 255 dias após o plantio enquanto que no experimento 2, às mesmas foram efetuadas até 45, 75, 105, 135, 165, 195, 225, 255 dias após plantio. Em ambos os experimentos as parcelas - testemunhas não receberam pulverizações.

O plantio foi realizado no mês de março e as pulverizações efetuadas semanalmente, foram iniciadas quinze dias após. Foram utilizados os fungicidas Benlate (0,1%), Bayleton (0,12%) e Dithane M-45 (0,4%), alternadamente.

As avaliações foram realizadas nas plantas com nove meses, na época da enxertia marron (dezembro). Os parâmetros avaliados foram: altura da planta, diâmetro do caule a 0,5cm do solo, número de lançamentos, percentagem de enxertia.

Com relação ao experimento 1 houve uma tendência dos parâmetros avaliados decrescerem com o retardamento do controle químico. Para o parâmetro altura, à medida que se aumentou o número de dias para se iniciar as pulverizações, a mesma diminuiu de 114 para 76 centímetros.

Quanto ao número de lançamentos, houve tendência de serem superiores (em torno de 6) para as pulverizações iniciadas até 105 dias após plantio.



O diâmetro médio das plantas foi superior para as pulverizações iniciadas aos 15 e 45 dias, sendo aproximadamente de 14mm. Para os dados de percentagem de enxertia, que é o parâmetro mais importante, ainda se obteve resultados satisfatórios quando as pulverizações foram iniciadas aos 75 dias do plantio (74,47%). Quando não se realizou o controle químico, a percentagem de enxertia diminuiu significativamente (32%).

Estes resultados indicam a necessidade de se efetuar o controle químico do mal-das-folhas em viveiro de seringueira e que as pulverizações poderão, provavelmente, serem retardadas e não necessariamente iniciarem logo após a implantação do viveiro.

Com relação ao experimento 2, a altura das plantas (117,55cm) foi superior quando se efetuou o tratamento químico durante toda a fase de produção de mudas. Observou-se que a mesma foi de 79,09cm quando não se efetuou o tratamento químico e que houve uma tendência em diminuir à medida que se diminuiu o período de pulverização.

O número de lançamentos variou de 3,75 a 5,25 havendo tendência de serem superiores à medida em que se aumentou o período de pulverização.

Para o diâmetro o período de pulverização de 225 dias foi superior (14,06mm). O menor diâmetro (9,46mm) foi observado quando não se fez o tratamento químico).

Quanto à percentagem de enxertia houve tendência de ser superior para os períodos de pulverização de 255 e 225 dias com valores em torno de 80%. Quando não se realizou o controle químico a percentagem de enxertia foi de 36,68%. As pulverizações quando suspensas aos 135 dias de idade do viveiro, ainda se conseguiu um bom aproveitamento das mudas enviveiradas sendo de aproximadamente 63% a percentagem de enxertia.

Os resultados destes experimentos indicam que, provavelmente, poder-se-á reduzir as pulverizações na etapa de produção de mudas de seringueira, diminuindo conseqüentemente os custos de produção (fungicida, mão-de-obra, depreciação de pulverizador) bem como a poluição do meio ambiente e eliminação de inimigos naturais das pragas e doenças.